

PMDB anuncia que votará contra

MARIA FÉLIX

O deputado Luiz Estevão, líder da oposição na Câmara Legislativa, afirmou ontem que o PMDB decidiu votar contra o projeto do GDF que fixa novas alíquotas do IPTU. "Este projeto é um absurdo", principalmente nesse momento em que a classe média não tem aumento salarial há 19 meses, comentou o deputado.

Ele afirmou ainda que o governo não está beneficiando as classes menos favorecidas uma vez que ele mantém a alíquota mínima de 0,3% para os imóveis mais baratos. E aponta: de acordo com o projeto, quem tem um apartamento de três quartos nas cidades-satélites e no Plano Piloto vai pagar um aumento de 50%; e um proprietário de casa no Lago Sul terá que desembolsar 102% a mais.

O deputado Tadeu Filippelli (PMDB) também considera o projeto "inoportuno". Segundo ele, a atual alíquota única, de 0,3%, já é proporcional, beneficiando quem possui imóvel de valor menor. "Quem tem uma casa de R\$ 10 mil paga 0,3% sobre o valor dela. E quem tem uma mansão no valor de R\$ 200 mil, por exemplo, também paga 0,3%, desembolsando, é claro, mais dinheiro", lembrou.

Assentamentos - Ao seu ver, o GDF, ao diferenciar a alíquota - de 0,3% a 0,8% - está apenas resolvendo problema de caixa. "Na realidade, o governo quer aumentar a sua arrecadação". O deputado diz que a classe média de Brasília, formada basicamente por funcionários públicos, será penalizada mais uma vez.

A líder do governo, deputada Lúcia Carvalho(PT), informou que vai trabalhar para garantir a votação e a aprovação do projeto já a partir da próxima semana. Para Lúcia, o caráter do projeto é social, uma vez que privilegia os menos favorecidos. O deputado Wasny de Roure(PT) defende o projeto afirmando que ele faz, na realidade, um escalonamento da alíquota de acordo com o tamanho do imóvel.